

# A imagem do aleitamento materno: contribuição para o manejo clínico da amamentação

## *The image of breastfeeding: contribution for the clinical handling of breastfeeding*

Fernanda Maria Dias Loureiro de Sá<sup>1</sup> • Valdecyr Herdy Alves<sup>2</sup> • Diego Pereira Rodrigues<sup>3</sup> • Audrey Vidal Pereira<sup>4</sup> • Márcia Vieira dos Santos<sup>5</sup> • Maria Bertilla Lutterbach Riker Branco<sup>6</sup>

### RESUMO

Objetiva-se compreender o significado das mulheres sobre amamentação a partir da própria imagem fotográfica. Estudo fenomenológico relacionados com a Teoria dos Valores de Max Scheler com dez puérperas de uma maternidade pública do município de Niterói, Rio de Janeiro. A coleta de dados foi por meio de imagem das mulheres enquanto amamentavam na sala de parto e no alojamento conjunto utilizando-se máquina fotográfica profissional. As fotografias eram utilizadas como dispositivo para recordar os momentos de amamentação durante a realização de entrevistas semiestruturadas, e submetidas a análise de conteúdo na modalidade temática. A existência da ideia de amamentação da mulher lembra os problemas sentidos no processo de amamentação e os profissionais de saúde com o fornecimento do apoio para o sucesso da amamentação. Conclui-se que se deve ser promovida a integralidade do cuidado das mulheres no ciclo da gravidez puerperal, resultando na satisfação em relação ao suporte e manejo clínico da amamentação.

**Palavras-chave:** Aleitamento materno; Imagem corporal; Atenção à saúde; Enfermagem.

### ABSTRACT

The objective is to understand the meaning of women about breastfeeding from the photographic own image. Phenomenological study related to the Theory of Values of Max Scheler with ten puerperas of a public maternity of the municipality of Niterói, Rio de Janeiro. The data were collected through the image of the women while they were breastfeeding in the delivery room and in the joint accommodation using a professional camera. The photographs were used as a device to remember the moments of breastfeeding during semi-structured interviews and submitted to content analysis in the thematic modality. The existence of the idea of breastfeeding women recalls the problems felt in the breastfeeding process and health professionals by providing support for the success of such practice. It is concluded that the integral care of women in the puerperal pregnancy cycle should be promoted, resulting in satisfaction with the support and clinical management of breastfeeding.

**Keywords:** Breast feeding; Body image; Health care; Nursing.

### NOTA

<sup>1</sup>Enfermeira. Mestre em Saúde Materno-Infantil. Hospital dos Servidores do Estado, Brasil. E-mail: fernandamater@hotmail.com

<sup>2</sup>Enfermeiro. Doutor em Enfermagem. Professor Titular da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da Universidade Federal Fluminense. Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: herdyalves@yahoo.com.br

<sup>3</sup>Enfermeiro. Mestre em Enfermagem. Professor Adjunto do Centro Universitário Anhanguera de Niterói do Curso de Enfermagem. Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: diego.pereira.rodrigues@gmail.com

<sup>4</sup>Enfermeiro. Doutor em Saúde Pública. Professor Titular da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da Universidade Federal Fluminense. Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: auviprof@yahoo.com.br

<sup>5</sup>Enfermeira. Mestre em Saúde Materno-Infantil. Sistema Penitenciário do Estado do Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: enfa.marcia@oi.com.br

<sup>6</sup>Enfermeira. Mestre em Saúde Materno-Infantil. Hospital Universitário Antonio Pedro, Brasil. E-mail: bertillariker@yahoo.com.br



## INTRODUÇÃO

A Organização Mundial de Saúde recomenda o aleitamento materno exclusivo os primeiros seis meses de vida, e a continuação da amamentação junto com alimentação complementar adequada e segura por dois anos ou mais,<sup>(1-4)</sup> sendo fundamental para o bem-estar físico, o desenvolvimento cognitivo e a sobrevivência infantil. Destaque deve ser dado ao fato de que a amamentação exclusiva até seis meses de idade poderia prevenir mais de 800.000 mortes de crianças em todo o mundo a cada ano.<sup>(1)</sup>

No Brasil, o aleitamento materno e a mortalidade infantil tem sido temas de objeto de estudo e subsidiaram, em 1981, a criação do Programa Nacional de Incentivo ao Aleitamento Materno, considerado um marco para a saúde materno e infantil, e como tal, uma prioridade no País.<sup>(5)</sup> Desse modo, para atingir os objetivos de redução da mortalidade infantil, o referido Programa se organizou em diversas frentes de atuação, a saber: Incentivo ao Aleitamento Materno na Atenção Básica - Rede Amamenta Brasil; Iniciativa Hospital Amigo da Criança e Método Canguru na atenção hospitalar; Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano; Proteção legal através da Norma Brasileira de Comercialização de Alimentos para Lactentes; Ações de Mobilização Social através de campanhas e parcerias; Monitoramento das ações e práticas de aleitamento materno e, nos últimos anos, implantação de Iniciativa Unidade Básica Amiga da Amamentação.<sup>(6)</sup>

Assim, o País avançou com estratégias para a promoção, apoio e proteção do aleitamento materno para alcançar um bem estar físico e um pleno desenvolvimento infantil, tornando-se necessária a aplicação de mecanismos para o cuidado a saúde materna e infantil, em especial do manejo clínico da amamentação, compreendido como ações e cuidados assistenciais para o estabelecimento do aleitamento materno, produção láctea, tratamento e prevenções de agravos. Esse manejo resulta de uma abordagem do processo de aleitamento materno, segundo as competências clínicas e as habilidades técnicas dos profissionais envolvidos, não se limitando às orientações relativas ao aleitamento materno, mas abrangendo um conjunto de técnicas que envolvem a compreensão da fisiologia, anatomia, psicologia e técnicas de comunicação.<sup>(6)</sup> Ressalta-se que a promoção da amamentação deve ser iniciada no período pré-natal, com informações essenciais para a mulher e sua família, cabendo ao profissional de saúde destacar a importância da amamentação, para tanto orientando as mulheres a respeito das vantagens do aleitamento materno,<sup>(7)</sup> a fisiologia da lactação, as dificuldades que poderão surgir e fornecendo estratégias para preveni-las e superá-las tendo em vista o sucesso do aleitamento materno.<sup>(8)</sup>

Toda via, torna-se necessário olhar para as estratégias

de aleitamento materno com foco nas mulheres nutrízes, a exemplo das imagens fotográficas, como processo de educação em saúde para o aleitamento materno, pois ao olhar uma fotografia, é importante valorizar o salto entre o momento em que o objeto foi clicado e o momento presente em que se contempla a imagem, ainda que a ocasião fotografada seja capaz de conter o antes e o depois. Desse modo, a fotografia pautada no ato de amamentar permite trazer à tona reflexões acerca da autoimagem da mulher quanto à prática da amamentação e do cuidado com o seu filho, além de desvelar o seu contexto relacionado ao aleitamento materno. Assim, o estudo estabeleceu a seguinte questão norteadora: Qual é a significação das mulheres quando são fotografadas no momento da amamentação?

Desse modo, o estudo objetivou compreender o significado das mulheres sobre amamentação a partir da própria imagem fotográfica.

## MÉTODO

Estudo de natureza qualitativa com abordagem fenomenológica com aporte na teoria dos valores,<sup>(9)</sup> realizado em uma maternidade de risco habitual do município de Niterói, Região Metropolitana II do Estado do Rio de Janeiro. Foi realizado com dez (10) puérperas internadas no setor do Alojamento Conjunto (AC) dessa unidade hospitalar, escolhidas de forma aleatória simples, utilizando a primeira internação do dia no AC e por sequência usamos a seleção por números ímpares de internação, à medida em que foram atendidos os seguintes critérios de inclusão: ter mais de dezoito anos de idade; ter realizado parto normal; ter realizado o teste rápido de diagnóstico anti-HIV obtendo resultado negativo; e critério de exclusão: estar vivenciando distúrbios de saúde que impeçam o aleitamento materno. As participantes foram identificadas como Puérperas e receberam um código alfanumérico sequencial (P1, P2,...P10) para assegurar o sigilo e o anonimato do respectivo depoimento.

Inicialmente, foi realizada a coleta de imagens das mulheres enquanto amamentavam na sala de parto e no alojamento conjunto utilizando-se máquina fotográfica profissional pela própria pesquisadora. As fotografias eram utilizadas como dispositivo para recordar os momentos de amamentação durante a realização da entrevista aberta com a seguinte pergunta norteadora: “fale-me como você percebe a amamentação vivida a partir das suas fotos amamentando?”

O encontro com as puérperas aconteceram em dois momentos, um ainda no setor de internação onde era informado sobre todo o processo da pesquisa e a realização do processo fotográfico e outro no domicílio da mulher para a realização da entrevista, mediante contato telefônico prévio e agendamento. Nesses encontros,

cada puérpera recebia as próprias fotos do momento em que amamentavam e então, era realizada a entrevista com o objetivo de promover momento similar à técnica de autoconfrontação.<sup>(10)</sup> Esse conceito foi desenvolvido em estudos sobre o contexto do trabalho, que destaca a possibilidade de relacionar o que as pessoas vivenciaram em tempo passado e o que elas referem estar fazendo realmente no presente.<sup>(10)</sup> Assim, a partir de diálogos provocados durante a entrevista, esse método propiciou um movimento ativo da participante viabilizando processos de reflexões. No caso deste estudo, processos relacionados à vivência do aleitamento materno durante o parto e nascimento.

Os depoimentos foram coletados no período de agosto a novembro de 2016 por meio de aparelho digital, com o consentimento das participantes e transcritos posteriormente, na íntegra, para serem submetidos à análise de conteúdo na modalidade temática,<sup>(11)</sup> sendo utilizada a unidade de registro a partir da temática como estratégia de organização do material coletado, emergindo as seguintes unidades, a saber: Oferta de apoio à amamentação; apoio à mulher; orientações durante o processo de início da lactação; acompanhamento do bem estar da mãe e do bebê; e percepção da mulher sobre o apoio recebido. Essas unidades de registro fundamentaram a construção da seguinte categoria temática: O valor do apoio à amamentação expresso pela imagem de superação.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário Antônio Pedro, sob protocolo nº 1.440.716/2016, conforme Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, e todas as participantes assinaram o termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

## RESULTADOS

### O valor do apoio à amamentação expresso pela imagem de superação

Ao rever a sua imagem amamentando a criança, cada participante relembrou as dificuldades que sentiu durante o processo do aleitamento, o apoio que recebeu do profissional de saúde, o cuidado dele para a garantia do sucesso do aleitamento por meio da valorização do manejo clínico da amamentação ajudando, assim, na superação dos obstáculos que poderiam impedi-la de amamentar, conforme depoimentos a seguir:

*Eu estava ficando aflita, pois ele não estava conseguindo pegar o bico, pois meu bico era muito grande, ele teve que tomar complemento, fiquei triste, pois meu filho ficou agoniado com o complemento. Hoje meu bebê mama muito no meu peito, eu tive muita ajuda na maternidade para saber como dar o peito (P1).*

*Porque eu não tinha confiança em mim, não estava*

*tendo confiança. Estava com medo. Ah, e se eu se esquecer de botar ela para arrotar? Será que ela vai se engasgar? Foi um pouquinho difícil, mas eu tinha a ajuda das meninas [as enfermeiras] (P5).*

*É, foi magnífica a ajuda na maternidade, porque é a hora que é um tempo que é só meu e dela, não tem outra pessoa que pode intervir nesse tempo. É a hora em que ela me olha. Agora está dando mais risadas, mamando, é lindo, porque ela fica olhando, faz carinho, dorme no peito (P7).*

*As enfermeiras da maternidade dão apoio. Então no momento em que eu senti que ele pegou fixamente, eu senti um alívio tão grande. Poxa, porque é tão boa a primeira sensação do seu filho estar ali nos seus seios. Eu fiquei com medo de não ter e ele ir logo para a mamadeira, para pegar o leite de outra pessoa. Elas pegaram, elas me ajudaram quando ele veio, e então ele pegou e sugou aquilo ali, eu disse: É meu. Foi ótimo (P8).*

*É que foi um período difícil, não é? Foi um período em que se eu não tivesse tido o apoio do meu esposo, o apoio da minha família e da maternidade, eu teria desistido. E como eu queria muito amamentar, aí eu consegui amamentar, não é? Mas foi bem complicado. Aí, quando eu olho a foto, eu me lembro desse período de adaptação não é? Esse período de início de amamentação (P10).*

O manejo clínico da amamentação representa um valor expresso pelas mulheres a partir das imagens analisadas. As dificuldades da puérpera para garantir que o processo da lactação seja bem sucedido passou pelo reconhecimento do valor da equipe de saúde. Esse cuidado integrado e o apoio ao aleitamento materno realizados pelos profissionais de saúde expressam na fala das participantes a superação das dificuldades e a satisfação ao amamentar seus filhos, conforme depoimentos a seguir:

*Ser mãe pela primeira vez, vamos dizer, para mim foi mágico. Sentir um serzinho assim, te sugando, você amamentando assim, dando força para ele, por isso é que eu sorri, porque quando ele não conseguiu pegar eu fiquei meio aflita, quando ele sugou é que eu falei: 'aí, está dando certo, graças a Deus', porque eu pretendendo amamentar ele os seis meses, eu tive apoio (P1).*

*Vem tudo na mente. Porque quando ela nasceu, ela não mamou tanto, ela mamava de pouquinho em pouquinho. Aí, quando ela chegou para tirar a foto, aí eu ainda estava meio assim, meio coisa, mais com apoio deu muito certo (P3).*

*O apoio da maternidade, foi a melhor coisa do mundo para mim, a Júlia mamando pela primeira vez, porque da primeira vez que eu dei de mamar, foi difícil, depois foi bem melhor, mais tranquilo, sem medo de deixar ela cair da cama, foi muito lindo (P4).*

*Foi primeiro a amamentação, não é? Porque eu ali, naquele momento, achei que eu teria aquele impacto com ele, de estar amamentando ele. Então as meninas foram super atenciosas comigo, me deram todo o apoio, ajudaram com paciência (P6).*

*Quando ele [bebê], não sabe sugar direito, então a gente fica nervosa, aí tem que ter ajuda, apoio, não é? Eu não dormia e nem ele [bebê], é um período de adaptação, o corpo cansado, a mente cansada, mas depois passou (P9).*

## DISCUSSÃO

Observa-se que os movimentos sociais em prol do resgate do aleitamento materno têm resultado na mudança da práxis dos profissionais de saúde nas maternidades. Nesse contexto, esses profissionais, principalmente os enfermeiros, devem garantir segurança e conforto à mulher/nutriz, com o propósito do valor vital relacionado à dimensão do bem estar da mulher,<sup>(9)</sup> além de intervenções no manejo clínico da amamentação, visando assegurar sua promoção, proteção e apoio, para tanto orientando, auxiliando na pega e na posição correta para amamentar e prevenir complicações mamárias. Assim, essas ações estão ligadas ao valor vital da amamentação garantindo o bem estar da mulher.<sup>(9)</sup> Desse modo, a maternidade deve proporcionar condições adequadas para o aleitamento materno e seu manejo, já que se trata de um hábito que deve ter início ainda na sala de parto, especialmente na primeira hora de vida, e tendo a sua continuidade no alojamento conjunto. Essas práticas, quando observadas, têm sido bem sucedidas, sendo uma forma de correção de alguns problemas que podem interferir no estabelecimento do aleitamento materno, e no bem estar da mulher.<sup>(12)</sup>

As ações de incentivo, promoção e apoio ao aleitamento materno devem ocorrer no conjunto das ações dos profissionais durante o pré-natal, o pré-parto, o nascimento, assim como nas imunizações e no retorno para a consulta de puerpério. Sendo assim, é essencial que a equipe de saúde esteja disponível para o acolhimento de mães e bebês, para a escuta sensível e o esclarecimento de dúvidas e aflições, incentivando a troca de experiências e fazendo, sempre que necessário, uma avaliação singular de cada caso.<sup>(13)</sup> Deve-se considerar que o apoio do profissional de saúde junto às mulheres é um valor vital,<sup>(9)</sup> pois transcende o cuidado que se torna essencial para a mulher, porque contribui para a superação dos obstáculos relacionados com a prática do aleitamento.

No atual cenário da amamentação, o aconselhamento dos profissionais de saúde é de fundamental importância para auxiliar na superação das dificuldades preestabelecidas. Esse aconselhamento deve ocorrer em diferentes momentos, como citado acima, mas as informações e

orientações devem se estender também à rede de apoio familiar, pois uma mãe que não amamenta, facilmente perde a confiança em si mesma e torna-se suscetível ao desmame precoce face à pressão de parentes e conhecidos, além de repassar essa angústia a outras nutrizes, mesmo que ela seja uma profissional de saúde, porque também está sujeita às mesmas pressões familiares, sociais e emocionais. Por isso, faz-se necessário intervir igualmente junto a todas, pois o aconselhamento profissional vem para reforçar a autoestima e a confiança na capacidade de amamentar.<sup>(13)</sup> Visto que os valores oriundos ao apoio do aleitamento materno se baseiam na capacidade do profissional em oferecer auxílio necessário para garantir a sua segurança e o bem estar relacionado ao processo contínuo da amamentação, reforçando a confiança da mulher quanto à sua capacidade existencial do processo fisiológico da amamentação.

As Orientações sobre como colocar o bebê para mamar, inclusive em livre demanda, são valores entendidos como vantagens e benefícios para o processo da amamentação, e os profissionais de saúde devem ser capazes de perceber, a partir da compreensão das mulheres, os valores que emergem desse ato. As nutrizes têm uma percepção clara do valor vital<sup>(9)</sup> do aleitamento, reconhecendo que o apoio da amamentação lhes garante uma prática de superação dos obstáculos, além de prevenir fissuras, ingurgitamento e mastites mamárias. Ademais, em seus discursos, desvelam valores vinculados ao bem-estar e à afetividade, além de maior segurança para amamentar em livre demanda, sempre que possível.<sup>(14)</sup>

O ato de amamentar pode se tornar uma tarefa difícil para muitas mulheres, isto porque além de todas as dificuldades com o manejo clínico, ainda existe a ansiedade gerada pelo tempo que consideram “perder” ao amamentar. Nessa situação, o apoio é imprescindível. Mulheres entrevistadas no período puerperal revelaram a necessidade da presença de outra pessoa para ajudá-las, esclarecê-las e acompanhá-las. Sendo assim, os familiares e as pessoas significativas para elas devem agir como fontes de ajuda, e os profissionais de saúde, principalmente os de enfermagem e os pediatras, como fontes de informação.<sup>(15)</sup> Ao dar-lhes apoio, eles auxiliam com um cuidado integrado, focalizando as inseguranças e dificuldades quanto a uma prática muitas vezes desconhecida por elas, mas que devem ser enfrentadas e superadas para o sucesso do aleitamento, e garantindo os valores vitais, dentro hierarquização da teoria dos valores.<sup>(9)</sup>

Nesse sentido, a confiança materna em praticar a amamentação é construída sobre quatro tipos de informações, entre elas: a experiência pessoal bem sucedida no período de aleitamento anterior, lembrança de momentos vivenciados que estimulem a amamentação; o fato de receber orientações e apoio de pessoas próxi-

mas que incentivem a prática do aleitamento; e apresentar bom estado emocional e fisiológico que contribuam para o sucesso do ato de amamentar.<sup>(16)</sup> Esses são aspectos essenciais para a promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno, porque contribuem para o aumento das taxas de aleitamento exclusivo até os seis meses de idade, e complementar até os dois anos de idade, favorecendo a redução da mortalidade infantil, como sobejamente enfatizado neste estudo.

Todavia, o cansaço físico e emocional das mulheres pode comprometer o sucesso desse aleitamento. Atribui-se a esse contexto o seu próprio corpo cansado do parto, e a insegurança que leva ao cansaço emocional, ambos fatores que podem afetar a produção láctea. Nesse sentido, torna-se necessário que as mulheres sintam-se seguras e apoiadas pelos profissionais de saúde, sejam enfermeiras, pediatras, nutricionistas, etc., além do apoio familiar que é essencial e contribui para a continuidade de um cuidado integrado à mulher no processo do aleitamento materno,<sup>(17)</sup> sendo esse apoio necessário para incentivar as mulheres na superação dos obstáculos impeditivos para uma amamentação satisfatória. Pois, com o apoio, o profissional de saúde permite a garantia do valor vital<sup>(9)</sup> para a mulher para o sucesso do aleitamento materno.

O manejo da lactação, com posicionamento adequado do bebê e da pega da região mamilo-areolar,<sup>(18)</sup> gera uma mamada efetiva e previne o aparecimento de complicações na amamentação. São vários os problemas que as mulheres enfrentam durante a lactação, tais como o ingurgitamento mamário, as fissuras mamilares, a baixa produção de leite e as infecções mamárias, todos resultantes do esvaziamento inadequado das mamas. Assim, durante o pré-natal, o profissional de saúde deve apoiar as gestantes, escutando-as, esclarecendo suas dúvidas e preocupações, assim favorecendo a troca de experiências. A orientação também deve abordar a interferência da alimentação artificial e do uso de mamadeiras, bicos artificiais na amamentação e a importância da prática da livre demanda e do manejo adequado do aleitamento materno. Estas práticas têm impacto na prevalência de aleitamento materno exclusivo e na satisfação das gestantes e mães com o apoio recebido para amamentar.<sup>(19)</sup> Pois, essas práticas devem estar interligadas ao processo da experiência da amamentação segura, com o oferecimento de informações e apoio pelo profissional de saúde, com o foco em garantir o valor vital da mulher e do recém-nascido, por meio do seu bem estar.<sup>(9)</sup>

Quanto à extração manual de leite materno, é um procedimento que requer ambiente tranquilo, confortável, que permita uma prática mais adequada e facilita-

dora ao impedir interferências e interrupções externas. A dedicação e o apoio da equipe de saúde são fundamentais para o sucesso da amamentação e na prevenção das complicações de uma prática inadequada, tais como traumas, ingurgitamento mamário e mastites que ocorrem nos primeiros dias de puerpério. É importante que o enfermeiro conheça essas dificuldades e intervenha de modo que a lactação seja bem sucedida, uma vez que as dificuldades enfrentadas pelas mulheres no processo de aleitar podem ser preditivas de desmame,<sup>(18)</sup> garantindo a segurança e o bem estar durante o processo da amamentação.

Desse modo, as imagens fotográficas das mulheres corroboraram para um ato de superação da prática do aleitamento materno, visando o seu bem estar em suas esferas biológica, psicológica e social, relacionadas ao valor vital<sup>(9)</sup> da mulher e também o da criança com a produção adequada de leite materno levando ao seu pleno desenvolvimento.

## CONCLUSÕES

Em relação ao manejo clínico da amamentação, no que concerne ao apoio dos profissionais de saúde, as imagens fotográficas das mulheres também fizeram vir à tona os cuidados deles ao apoiá-las frente às dificuldades do aleitamento materno, contribuindo para que fossem superados os obstáculos impeditivos identificados, assim favorecendo um cuidado com foco na integralidade, de modo a traduzir a satisfação de cada uma quanto ao cuidado desses profissionais. Esses cuidados são centrados no valor vital da mulher e do recém-nascido, relacionados ao seu bem estar para o sucesso da amamentação.

Nessa perspectiva, há maior necessidade de uma integração da rede básica de saúde com a rede hospitalar, a fim de que a mulher seja assistida de acordo com uma linha de cuidado cujo enfoque seja precipuamente voltado para a promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno, e a garantia do bem estar da mulher, com o fornecimento do apoio necessário e informações para a prática.

Desse modo, a integralidade do cuidado à mulher no ciclo gravídico-puerperal deve ser promovido com a satisfação frente ao apoio e ao manejo clínico da amamentação, assim prevenindo as futuras complicações decorrentes de uma prática inadequada e contribuindo para um pleno crescimento e desenvolvimento da criança.

Ressalta-se a necessidade de estudos em relação ao aleitamento materno interligando a teoria dos valores e a fotografia, pois há uma carência de estudos que interliguem essa dimensão de pesquisa.

## REFERÊNCIAS

1. Khan AI, Kabir I, Eneroth H, Arifeen SE, Ekström E, Frongillo EA, et al. Effect of a randomised exclusive breastfeeding counseling intervention nested into the MINIMat prenatal nutrition trial in Bangladesh. *Acta Paediatr* [Internet]. 2017 [acesso em 10 out 2017]; 106 (1): 49-54. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5215617/pdf/APA-106-49.pdf>
2. Silva CA, Davim RMB. Mulher trabalhadora e fatores que interferem na amamentação: revisão integrativa. *RENE* [Internet]. 2012 [acesso em 10 out 2017]; 13(5): 1208-17. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/rene/article/view/4143/3220>
3. Algarves TR, Julião MAS, Costa HM. Aleitamento materno: influência de mitos e crenças no desmame precoce. *Rev. Saúde em Foco* [Internet]. 2015 [acesso em 10 out 2017]; 2(1): 151-67. Disponível em: <http://www4.fsnet.com.br/revista/index.php/saudeemfoco/article/view/912>
4. Costa LKO, Queiroz LLC, Silva RCC, Ribeiro TSF, Fonseca MSS. Importância do aleitamento materno exclusivo: uma revisão sistemática da literatura. *Rev Ciênc Saúde* [Internet]. 2013 [acesso em 10 out 2017]; 15(1): 39-46. Disponível em: <http://www.periodicoeletronicos.ufma.br/index.php/rcisauade/article/view/1920>
5. Baptista SS, Alves VH, Souza RMP, Rodrigues DP, Cruz AFN, Branco MBLR. Manejo clínico da amamentação: atuação do enfermeiro na unidade de terapia intensiva neonatal. *Rev Enferm UFSM* [Internet]. 2015 [acesso em 10 out 2017]; 5(1): 23-31. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/14687>
6. Azevedo ARR, Alves VH, Souza RMP, Rodrigues DP, Branco MBLR, Cruz AFN. Clinical management of breastfeeding: knowledge of nurses. *Esc Anna Nery* [Internet]. 2015 [acesso em 10 out 2017]; 19(3): 439-45. Disponível em: [http://www.scielo.br/pdf/eann/v19n3/en\\_1414-8145-eann-19-03-0439.pdf](http://www.scielo.br/pdf/eann/v19n3/en_1414-8145-eann-19-03-0439.pdf)
7. Amaral RC. Fatores que contribuem para o desmame precoce e atuação da enfermagem. *FACIDER revista científica* [Internet]. 2016 [acesso em 10 out 2017]; 5(9): 1-17. Disponível em: <http://sei-cesucol.edu.br/revista/index.php/facider/article/view/142/177>
8. Marinho TF, Alves VH, branco MBLR, Rodrigues DP, Pereira RM, Marchiori GRS. Value perceptions of practices at a human milk bank. *Cogitare Enferm* [Internet]. 2017 [acesso em 20 dez 2017]; 22(1): 1-8. Disponível em: <http://docs.bvsalud.org/biblioref/2017/10/859584/48679-196220-2-pb.pdf>
9. Scheler M. Da reviravolta dos valores. 2ª ed. Petrópolis (RJ): Vozes; 2012.
10. Faïta D, Vieira M. Réflexions méthodologiques sur l'auto-confrontation croisée. *DELTA* [Internet]. 2003 [acesso em 28 abr 2018]; 19(1): 123-54. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/delta/v19n1/18996.pdf>
11. Câmara RH. Análise de Conteúdo: da teoria à prática em pesquisas sociais aplicadas às organizações. *Gerais* [Internet]. 2013 [acesso em 28 abr 2018]; 6(2): 179-91. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/gerais/v6n2/v6n2a03.pdf>
12. Souza RMP, Alves VH, Rodrigues DP, Branco MBLR, Lopes FO, Barbosa MTRS. Nursing strategies in the clinical management of breastfeeding: a descriptive and exploratory study. *Online Braz J Nurs (Online)* [Internet]. 2015 [acesso em 10 out 2017]; 14(1): 51-61. Disponível em: [https://www.obj-nursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/4612/pdf\\_375](https://www.obj-nursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/4612/pdf_375)
13. Almeida JM, Luz SAB, Ued FV. Support of breastfeeding by health professionals: integrative review of the literature. *Rev Paul Pediatr* [Internet]. 2014 [acesso em 10 out 2017]; 33(3): 355-62. Disponível em: [http://www.scielo.br/pdf/rpp/v33n3/en\\_0103-0582-rpp-33-03-0355.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rpp/v33n3/en_0103-0582-rpp-33-03-0355.pdf)
14. Alves VH, Padoin SMM, Rodrigues DP, Silva LA, Branco MBLR, Marchiori GRS. Manejo clínico da amamentação: Valorização axiológica sob a ótica da mulher-nutriz. *Esc Anna Nery* [Internet]. 2016 [acesso em 28 abr 2018]; 20(4): 1-7. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/eann/v20n4/1414-8145-eann-20-04-20160100.pdf>
15. Silva BT, Santiago LB, Lamonier JA. Apoio paterno ao aleitamento materno: uma revisão integrativa. *Rev Paul Pediatr* [Internet]. 2012 [acesso em 10 out 2017]; 30(1): 122-30. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rpp/v30n1/18.pdf>
16. Souza F, Claro ML, Souza AL, Lima LHO, Santana AGS. Avanços e desafios do aleitamento materno no Brasil: uma revisão integrativa. *Rev Bras Promoç Saúde* [Internet]. 2015 [acesso em 10 out 2017]; 28(3): 434-42. Disponível em: <http://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/3881/pdf>
17. Paiva CVA, Saburido KAL, Vasconcelos MN, Silva MAM. Aleitamento materno de recém-nascidos internados: dificuldades de mães com filhos em unidade de cuidados intensivos e intermediários neonatais. *REME Rev Min Enferm* [Internet]. 2013 [acesso em 10 out 2017]; 17(4): 924-31. Disponível em: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/896>
18. Ministério da Saúde (Br). Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: nutrição infantil: aleitamento materno e alimentação complementar. Brasília: Ministério da Saúde; 2009.
19. Nascimento VC, Oliveira MIC, Alves VH, Silva KS. Associação entre as orientações pré-natais em aleitamento materno e a satisfação com o apoio para amamentar. *Rev Bras Saúde Mater Infant* [Internet]. 2013 [acesso em 10 out 2017]; 13(2): 147-59. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbsmi/v13n2/a08v13n2.pdf>
20. Rocci E, Fernandes RAQ. Dificuldades no aleitamento materno e influência no desmame precoce. *Rev Bras Enferm* [Internet]. 2014 [acesso em 10 out 2017]; 67(1): 22-7. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v67n1/0034-7167-reben-67-01-0022.pdf>